

ORQUESTRA DE FLAUTAS VILLA-LOBOS: O IMPACTO DA COMPETÊNCIA MUSICAL NO DESENVOLVIMENTO SOCIOCULTURAL DE UM CONTEXTO POPULAR

Carlos Augusto Pinheiro Souto

Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS

Mestrado em Educação

SIMPOM: Subárea: Educação Musical

Resumo: Este artigo é um recorte de pesquisa em andamento que investiga a relação existente entre o desenvolvimento da competência musical das crianças da Orquestra de Flautas Villa Lobos e o desenvolvimento sociocultural da comunidade, procurando identificar de que forma a conquista dessa competência é influenciada pela interação: música-escola, música-família e música-comunidade em geral, bem como de que forma essa competência musical tem contribuído com a transformação social da comunidade. A orquestra é um projeto integrado e integrador que proporciona às crianças e jovens da Vila Mapa na periferia da cidade de Porto Alegre – RS, a inclusão social através do acesso ao conhecimento musical, possibilitando o desenvolvimento de habilidades que promovam a autoestima elevada e o senso de coletividade, estimulando ainda “a sensibilidade e a percepção, estabelecendo interação com os elementos da cultura local e ampliando suas possibilidades de participação na sociedade”¹. Importa-nos analisar este meio social onde estão inseridas as crianças da orquestra Villa-Lobos, procurando compreender o *feedback* deste meio no desenvolvimento da competência musical e ainda o impacto dessa competência na vida da comunidade. Para tanto tentaremos responder as seguintes questões: Qual a relação entre o desenvolvimento da competência musical das crianças da Orquestra Villa-Lobos e o desenvolvimento sociocultural da Vila Mapa? De que forma a competência musical tem influenciado no desenvolvimento desse contexto popular? Qual é o impacto dessa competência no dia a dia da comunidade? Qual a percepção da comunidade a respeito da importância da orquestra? Quais as principais características desse meio social, no que diz respeito ao espaço físico, relações sociais, família e professores, motivações e perspectivas pessoais?

Palavras-chave: Orquestra Villa-Lobos; Competência Musical; Inclusão Social.

Abstract: This article is an outline of ongoing research that aims to investigate the relationship between the development of musical competence of the children who make up the Orchestra Flutes Heitor Villa Lobos and socio-cultural development of the community, seeking to identify how the conquest of that power is influenced the interaction: music school, music and music-family-community in general and how that musical competence has contributed to social change community. The orchestra Villa-Lobos is an integrated design and integration that aims to provide children and youth of the village map on the outskirts of Porto Alegre - RS, social inclusion through access to musical knowledge, enabling the development of skills that can promote high self-esteem and sense of community, stimulating even "the sensitivity and awareness, establishing interaction with elements of local culture and expanding their opportunities for participation in society." It us therefore examine this social environment where children are placed in the orchestra of flutes Villa-Lobos, trying to understand the feedback of this medium in the development of musical competence and also the impact that power in the community. To do so we will try to answer the following questions: What is the relationship between the development of musical competence of children Orchestra Villa-Lobos and socio-cultural development of the village map? How the

¹Disponível em www.myspace.com/orquestradeflautasvillalobos. acesso em: 05 de maio de 2010

power of music has influenced the development of this popular context? What is the impact that power in everyday life of the community? What is the perception of the community about the importance of the orchestra? What are the main characteristics of this social environment, with regard to physical space, social relations, family and teachers, motivations and personal perspectives?

Keywords: Orchestra Villa-Lobos; Musical Competence; Social Inclusion.

Introdução

É comum ao visitante que entra na Vila Mapa em Porto Alegre, se deparar com o som da flauta doce entoando determinada melodia do cancionero universal. Aquele som se tornou a marca da comunidade. O som da flauta identifica a Mapa e, ao que parece, é percebido naturalmente pelos moradores da Vila. As impressões sonoras produzidas na comunidade trazem a tona todo um arsenal cultural, simbólico e histórico que move as pessoas e se constitui como característica daquele lugar.

Crianças nas janelas, nas rodas de conversa em frente às suas casas e caminhando para a escola tocando a flauta é uma cena muito recorrente na Vila. Muito mais que uma prática social isolada, esse cenário, além de perpetuar uma tradição de 20 anos, tem contribuído com o desenvolvimento da competência musical, porque forja nas pessoas, através da escuta, uma percepção musical aguçada que contribuirá consideravelmente para um trabalho de formação musical mais sistemático.

Conseqüentemente, o desenvolvimento dessa competência musical oportuniza o contato com novos cenários sociais, através de recitais, concertos e shows que integram uma grande diversidade de meios sociais. Neste sentido, “a música em si pode se transformar em um catalisador na formação da comunidade” (HAST, 1999, p. 15), considerando que [...] “as apresentações são eventos diferentes e separados da vida cotidiana e combina a experiência e a expressão social comum com a esporádica.” (idem). Assim sendo, toda a apresentação, seja em escolas, teatros, ou outros espaços, convida os participantes, músicos e ouvintes a compartilhar de uma experiência que cria uma comunidade temporária e o vínculo social que resulta geralmente se estende além da apresentação em si.

Alguns trabalhos em educação musical têm abordado a questão do ensino e aprendizagem musical do ponto de vista sociocultural. Vânia Beatriz Muller cita em sua dissertação de mestrado autores como Gomes; (1998); Stein (1998); Prass (1998) e Arroyo, (1999) que têm se dedicado a essa temática. Segundo Muller (1998, p. 2): “Os resultados dessas pesquisas têm possibilitado, visualizar a complexidade da música na sua relação com a vida social”.

Com base nesses trabalhos de educação musical, circunscritos numa matriz sociocultural, bem como naqueles que tratam sobre o desenvolvimento humano e ainda no convívio direto com o campo de pesquisa estaremos, portanto, buscando uma melhor compreensão sobre o desenvolvimento da competência musical e o impacto dessa competência no meio social considerando como hipótese o fato de que: A Competência Musical não é desenvolvida apenas a partir de extensas horas de prática musical, mas a partir de um conjunto de fatores sociais que ocorrem desde a família, transitando pela comunidade no contato direto com a cultura, com a paisagem sonora e visual e ainda na própria escola onde o projeto é desenvolvido, e ainda que há um visível desenvolvimento do contexto social a partir da música.

A Construção da Trajetória Musical: Perspectiva Teórica para o estudo das Competências Musicais

Davidson *et al.* (1997) assinala que a maioria das pesquisas que tratou de pesquisar sobre a trajetória musical confiou muito nos métodos retrospectivos e desses, retirou informações biográficas a respeito de músicos bem sucedidos. A exemplo desses estudos Davidson cita Mantuewska (1990) que selecionou alguns músicos profissionais adultos, utilizando entrevistas estruturadas e semiestruturadas procurando variar de ancestrais até as motivações extrínsecas e intrínsecas, bem como os obstáculos enfrentados no decorrer da carreira. O problema percebido na pesquisa foi a falta de confiança na memória no decorrer da vida. Segundo o autor, “quando a informação é retida na memória por um longo tempo, é frequentemente difícil descobrir quando ocorreu a aprendizagem.” (DAVIDSON, 1997, p. 2). Assim sendo,

...é muito provável que, em atividades como a prática musical numa base diária, os detalhes específicos como aumentos da quantidade de tempo que se passa praticando, ou mesmo os sentimentos em relação aos professores individualmente podem se tornar obscurecidos com o passar do tempo. (DAVIDSON, 1997).

Considerando essa problemática os autores questionam: Como, então, podem as influências ambientais sobre o desenvolvimento das habilidades serem observadas com precisão? Na prática, para os autores, seria extremamente difícil observar a trajetória de jovens desde o seu nascimento até o momento em que a competência musical foi alcançada. Implicaria numa grande mostra, considerando que apenas um pequeno número de crianças começa a estudar algum tipo de instrumento e persiste até se tornar um músico competente.

Para os autores, seria mais realista entrevistar os jovens em várias fases da aprendizagem: os que estão aprendendo há menos de um ano até aqueles que estão estudando há mais de 15 anos. Através desta abordagem seria investigado o engajamento dos estudantes no seu desenvolvimento musical, considerando que muitos dos entrevistados estariam inseridos nos momentos onde ocorrem os fatos. Os autores sugerem ainda que o jovem, o pai ou guardião sejam entrevistados independentemente, a fim de que as evidências corroborativas das respostas possam ser procuradas.

Os autores enfatizam a importância educacional e social de se explorar uma variedade de experiências envolvidas na aprendizagem e apontam que seria importante analisar a trajetória de jovens bem sucedidos, mas também aqueles que desistiram do ensino formal da música.

Para Hargreaves (2000), o estudo da competência musical está perspectivado na psicologia do desenvolvimento e na psicologia social. Para este autor, é necessário considerar o contexto social, cultural e em particular o contexto educacional.

Sobre a aquisição das habilidades musicais

Para Sloboda (2008) a Habilidade Musical é adquirida na interação com um meio social e consiste “na execução de alguma ação cultural específica em relação aos sons musicais.” (SLOBODA, 2008, p. 257). Entretanto, o autor argumenta que a habilidade musical é construída sobre uma base de competências e tendências inatas e que ainda todo o desenvolvimento do homem envolve algum tipo de construção a partir daquilo que já é presente.

Como todos os cérebros humanos são parecidos, e como alguns aspectos da experiência são comuns a todos os seres humanos (por exemplo, a experiência do mundo físico e de suas propriedades), tem sido possível identificar certos aspectos da aquisição das habilidades no início da vida, que parecem ser compartilhados por todos os seres humanos. (SLOBODA, 2008).

O autor exemplifica dizendo que todos adquirimos a competência básica de manipular os objetos ainda no primeiro ano de vida e que entre os três anos já conseguimos manifestar a competência em nossa língua materna. Sloboda cita também Piaget a partir de uma perspectiva onde “o tipo de aprendizagem do qual somos capazes em qualquer idade é determinado por características gerais do nosso equipamento intelectual naquela idade.” Assim sendo, para o autor, a razão pela qual as crianças não parecem estar preparadas para dominar “com maestria e confiabilidade” alguns conceitos matemáticos até meados dos 07

anos se deve ao fato de que “elas não têm o tipo de recursos cognitivos que lhes permitiriam compreender certas noções necessárias, como a transitividade ou a conservação.”

A partir dessa perspectiva o autor argumenta que o desenvolvimento cognitivo deve ser *parcialmente* explicado, baseado na aquisição ordenada de novas habilidades e estruturas cognitivas gerais. Na perspectiva piagetiana há uma ordem de passagem por estágios cognitivos universalmente compartilhada, na qual cada estágio é caracterizado por um avanço bastante rápido na aquisição de habilidades, conforme a nova capacidade é aplicada à vasta gama de habilidades específicas em que a criança está engajada.

Outras influências na aquisição das habilidades musicais

Para Davidson os pais têm uma grande importância sobre a natureza e a forma das conquistas alcançadas pelos filhos. A estabilidade familiar pode contribuir para a motivação de atividades de aprendizagem. Os autores dizem que “algumas evidências sugerem que indivíduos que se destacam na música têm pais que assistem as lições e apoiam a prática musical do filho.” (DAVIDSON, 1997, p. 9). Bruner (1973) diz que um dos meios mais cruciais de auxílio ao crescimento intelectual provém das interações entre pai ou mãe e criança, desde que essas interações não sejam ameaçadoras para o conceito de autoestima da criança.

Estudo realizado por Davidson *et al.* (1996) demonstrou que as crianças mais bem sucedidas tinham pais que estavam bastante envolvidos em suas lições. No que diz respeito aos irmãos, descobriu-se que estes podem ter uma influência chave sobre o outro. Os irmãos mais velhos geralmente evidenciam um comportamento mais direcionado a professor quando se trata de seus irmãos menores e estes imitam seus irmãos mais velhos tratando-os como professores. Na pesquisa realizada sobre o tipo de influência exercida pelos irmãos, a maioria dos entrevistados indicou que eram inspirados pelo irmão ou imitava o irmão.

Para Howe e Sloboda (1991b) e Sosniak (1985) os primeiros professores são vistos pelos jovens como fatores de influência significativa para a aquisição do talento musical. Nesses relatos muitos músicos atribuíram seu interesse num instrumento em particular a partir da boa relação com seu professor. Para os autores as crianças que alcançaram com sucesso a competência musical provavelmente consideram o professor inicial como amigo, conversador, tranquilo e uma pessoa encorajadora. Os autores assinalam que “os gostos musicais e atitudes parecem ser particularmente constitutivas de papéis sociais nos anos

escolares, especialmente na faixa de 11 – 16 anos”² e que muitas crianças consideraram de extrema importância fazer parte de um ambiente como uma escola especializada em música, onde outras crianças compartilhavam dos mesmos valores.

Ainda segundo os autores existem muito poucos estudos sistemáticos sobre a influência dos profissionais sobre os jovens estudantes, no entanto, uma investigação com adolescentes realizada por Jane Davidson e Jonathan Smith percebeu que profissionais altamente treinados que são conhecidos pelos jovens estudantes ou que foram vistos ou ouvidos em gravações de rádio ou vídeo, podem influenciar positivamente no que diz respeito à motivação para aprender a tocar um determinado instrumento.

Conclusão Preliminar

Em uma primeira análise da literatura estudada é possível perceber a importância do meio social no desenvolvimento da competência musical. De igual forma, através da pesquisa em campo, percebemos que essa competência tem possibilitado o desenvolvimento social daquela comunidade. Segundo o pai dos irmãos Mença da Cruz, que integram a orquestra, pelo fato de morarem na periferia eles eram taxados de “pobres metidos, que andavam pra cima e pra baixo com o instrumento na costa. Hoje, eles são considerados diferenciados e têm o respeito da comunidade”.³

O impacto da arte musical na vida das famílias pode ser claramente percebido nos comentários, na euforia do pai em ver seu filho tocando e sendo aplaudido por um auditório lotado, nos diversos *flashes* das máquinas digitais que não perdem nenhum momento do espetáculo da Orquestra, no choro da mãe ao abraçar sua filha que minutos atrás tocou, de forma virtuosística, o “Brasileirinho” de Waldir Azevedo, na oportunidade, criada pela orquestra, para as famílias frequentarem um espaço nobre da sociedade porto alegreense, no “*status*” social de ter um filho participando do grupo, no reconhecimento público da Orquestra de Flautas e, em decorrência disso, o reconhecimento também dessa comunidade que apesar de todas as dificuldades que caracterizam esse espaço social, tem construído novas identidades a partir da Orquestra de Flautas Villa-Lobos.

Assim, entendemos que não se trata apenas da conquista da competência musical, mas de um impacto social a partir da aquisição dessa competência. Esse impacto, por sua vez, não está adstrito às crianças que, de forma prática, fazem música, mas a toda comunidade,

² p. 12

³ Lisandro Silva da Cruz, em entrevista realizada em 11/06/2012.

pois na música: “Não existe neutralidade. Qualquer que seja nosso papel – observador, analista, crítico, ouvinte, intérprete ou criador –, somos parte integrante do fenômeno da comunicação musical.” (SEINCMAN, 2008, p. 9).

Percebemos por fim que o estudo da relação entre a competência musical e o meio social é relevante para a área de Educação Musical, uma vez que contribui para o debate e a reflexão do referido tema, possibilitando um novo olhar sobre a relação entre música e sociedade.

Referências

- DAVIDSON, Jane W. HOWE, Michael J. A. e SLOBODA, John. *10 Fatores ambientais no desenvolvimento da competência musical durante a vida*. Tradução Sonya Hermes da Fonseca. Ed. Hargreaves & Adriane Northon – Oxford Express. 1997, p. 1 –13.
- HARGREAVES, David. The development of artistic and musical competence. In: DELIEGI, Irene and Sloboda, David. *Musical Beginnings. Origins and Development of Musical Competence*. Oxford University Press. 2000. p. 145 – 170.
- HAST, Dorothea E. *O Poder Transformador da Música*. Belo Horizonte – MG: Sete, 1999. p 5.
- SLOBODA, John. *A mente musical. A psicologia cognitiva da música*. Trad. Beatriz Ilari e Rodolfo Ilari. Londrina: EDUEL, 2008, p. 256 – 313.
- SMITH, Peter K; COWIE, Helen; BLADES, Mark. *Compreender o Desenvolvimento da Criança*. Lisboa. Instituto Piaget. 1998.
- SEVERO, Keliezy Conceição. *A orquestra de flautas da E.M.E.F. Heitor Villa-Lobos [manuscrito]: uma investigação qualitativa sob a ótica da inclusão social*. Porto Alegre, 2010.
- SEINCMAN, Eduardo. *Estética da Comunicação Musical*. São Paulo: Via Lettera, 2008.
- SILVEIRA, Cecília Rheingantz. A Orquestra de Flautas Villa Lobos. Entrevista realizada em 22/09/2011, na Escola de Ensino Fundamental Heitor Villa Lobos.
- SISTO, Fermino Fernandes (org.). *O Cognitivo, o social e o afetivo no cotidiano escolar*. Campinas, SP. Papirus. 1999.
- SNYDERS, Georges. *A Escola Pode Ensinar as Alegrias da Música*. São Paulo. Cortez. 2008.